

BERNARDO GUIMARÃES

CLÁSSICOS
BRASILEIROS
EM HQ

A escrava
ISAURA

POR

GUAZZELLI
ARTE

IVAN JAF
ROTEIRO

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

INCLUI:

- RESUMO DA OBRA
- APOIO DIDÁTICO PARA O TRABALHO COM HQs
- COMENTÁRIOS ANALÍTICOS SOBRE A HQ E O CLÁSSICO
- SUGESTÕES DE ATIVIDADES
- EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

ea
editora ática

A ESCRAVA ISaura - RESUMO

Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, meados do século XIX. Aí vive Isaura, dona de educação e beleza incomuns, mas não de si mesma: nasceu escrava, do amor de uma mulata clara por um feitor branco. O romance dos dois enfureceu o Comendador, cheio de desejos pela mulata, e ele a castigou até a morte, além de expulsar o feitor da fazenda. A pequena Isaura foi então criada como filha pela esposa do Comendador, a qual prometia que ela seria libertada após sua morte.

Isaura, agora moça, desperta o desejo de Leôncio, filho do Comendador, que lhe dá a fazenda e vai morar na Corte após a morte de sua esposa. Visando o dote do matrimônio, Leôncio se casa com a rica Malvina. Ela tenta convencê-lo a libertar a jovem escrava em atendimento à promessa de sua sogra, mas ele se recusa, mesmo quando o pai de Isaura lhe oferece o exorbitante preço da alforria. Leôncio tenta seduzir Isaura com promessas de amor, mas, diante da recusa, acaba por intimidá-la com ameaças. Ela está disposta a se matar, quando seu pai vem com um plano de fuga.

Eles ressurgem no Recife, com outras identidades. Levam uma vida reclusa, até que a beleza e doçura da jovem encantam o idealista e riquíssimo Álvaro. Apaixonada, ela vai a um baile e é desmascarada por um caçador de recompensas.

Leôncio vai a Recife e resgata sua “propriedade”. Por vingança, encarcera Isaura. Forja uma carta em que Álvaro informa seu casamento com outra mulher. E anuncia que irá libertá-la – depois que ela se casar com o deformado jardineiro Belchior. Assim, reconquista Malvina, que o abandonara.

No último momento, Álvaro aparece. É o novo senhor de tudo. A obsessão de Leôncio o levou a negligenciar os negócios e fazer dívidas. Álvaro as assume, tornando-se único credor do cruel fazendeiro, que, enlouquecido, suicida-se. Isaura, como todos os escravos da fazenda, agora é livre. Eles serão os arrendatários das terras, e ela, a mulher de Álvaro.

CLÁSSICOS BRASILEIROS EM HQ



A coleção Clássicos Brasileiros em HQ se vale da popularidade dos quadrinhos para iniciar os estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio na leitura dos maiores clássicos da literatura brasileira.

Seus títulos reúnem roteiristas e desenhistas de grande experiência na arte dos quadrinhos, e que ao mesmo tempo são apurados leitores dessas obras clássicas. Dessa maneira, foram produzidas recriações de altíssima qualidade, proporcionando uma leitura sedutora, que com certeza vai envolver o público... quadro a quadro.

Todo volume vem acompanhado de apêndice e suplemento de leitura. No apêndice, são apresentados os autores do original e da adaptação, aspectos da época enfocada no clássico e revelações de como foi criada a HQ. O suplemento traz o resumo da obra, descrição dos recursos da linguagem dos quadrinhos utilizados na adaptação, comentários sobre a obra original e a recriada, sugestões de atividades que interagem com campos diversos do conhecimento e exercícios que aguçam a compreensão do leitor.

Clássicos Brasileiros em HQ chega para estimular nos jovens o gosto pela leitura e para proporcionar familiaridade com o que de melhor já se escreveu em nosso idioma.

PARA TRABALHAR COM A ESCRAVA ISaura EM QUADRINHOS

As seções “A linguagem dos quadrinhos”, “Roteiro de comentários” e “Sugestões de atividades” têm o objetivo de oferecer subsídios ao professor para o trabalho com a HQ.

A LINGUAGEM DOS QUADRINHOS

Em termos gerais, são estes os elementos da arte dos quadrinhos (com exemplos seguidos de comentários que podem ser expostos à turma).

QUADROS

São as diversas cenas que, dispostas em sequência e em geral emolduradas, estabelecem a narrativa, “contam a história”. *(Em muitas páginas, há algum desenho sem a moldura, ao qual às vezes se sobrepõem os quadros. Esse recurso evita a monotonia visual causada pela distribuição esquemática dos quadros.)*

PLANOS

São os cortes das imagens, que determinam o que aparece e o que é ocultado.

Os principais planos são:

- plano geral (ou panorâmica): é bem amplo, abrangendo tanto os personagens como o cenário em que eles estão inseridos. *(A HQ abre com uma panorâmica da fazenda de Leôncio, da qual o leitor vai se aproximando pelo efeito do zoom, até se sentir introduzido na casa-grande.)*
- plano de conjunto: mostra os personagens por inteiro, mas sem grande abertura para o cenário. *(No penúltimo quadro da p. 24, se o cenário não estivesse oculto pelas paredes do galpão e a paisagem que se entrevê pela porta fosse bem ampla, teríamos aí um plano geral. Como está, temos o plano de conjunto.)*
- plano médio: retrata os personagens mais ou menos da cintura para cima, mostrando com bastante clareza os seus gestos. *(No primeiro quadro da p. 10, observamos bem o puxa-empurra entre Henrique e Isaura: ele tentando trazê-la para si, ela tentando afastá-lo de si.)*
- primeiro plano: atém-se à altura dos ombros dos personagens, salientando sua expressão fisionômica. *(No primeiro quadro da p. 33, vemos nitidamente que Álvaro chora de emoção ao ouvir Isaura cantando.)* A denominação “em primeiro plano” indica também o elemento da imagem que, em relação aos outros, está mais próximo do observador. *(No segundo quadro da p. 33, Isaura colocada em primeiro plano transmite uma impressão de acuo diante da plateia, como ocorre na p. 29, conforme relatado no exercício 6.)*
- close: concentra-se num detalhe da figura humana ou de um objeto, realçando-o. *(O olhar cobiçoso de Henrique na p. 9 e a lágrima ardente de Leôncio na p. 23 são mostras do desejo que Isaura provoca nos homens. Mas ela só se rende a Álvaro, que tem seu empenho coroado com um beijo no final.)*

ÂNGULOS DE VISÃO

Ou “tomadas de cena”, são os ângulos pelos quais o desenhista enfoca a cena. Sua variação confere mais expressividade às cenas e mais dinamismo às páginas. *(Na p. 29, a tomada enviesada da plateia passa a impressão de haver um corredor sem fim pelo qual Isaura e seu pai, acuados, são obrigados a passar, e a visão frontal do par reforça a sensação de constrangimento. Vale notar que Leôncio é o personagem com mais tomadas de baixo para cima (p. 11, 23, 52), dado o seu caráter autoritário e repressor. Ele só tem tomadas de cima para baixo na p. 13, para realçar sua solidão após Malvina e Isaura o terem deixado falando sozinho, e na p. 62, quando morre e já não pode incomodar mais ninguém.)*

COR

O uso das cores não só torna mais atraentes os quadros e as páginas como também se presta a variados propósitos; por exemplo, nesta HQ: marcar planos narrativos distintos (*note como, no último quadro da p. 7, a ausência de cor deixa bem claro que a cena em Paris é apenas uma lembrança de Leôncio*); identificar período do tempo (*veja como o anoitecer, anunciado por Álvaro no primeiro quadro da p. 46, vai se manifestando nos quadros seguintes*); realçar atmosferas, estados de espírito (*observe que, nos ambientes mais lúgubres, predominam cores soturnas, menos vivas, como no galpão das fiandeiras, da p. 19 a 25, na cadeia em que Miguel é aprisionado, da p. 51 a 53, e na masmorra em que Isaura é confinada, na p. 54, em contraste com a luminosidade das cenas do baile em Recife, na p. 27, que transmite alegria e descontração; a cerimônia do casamento de Isaura, por ser uma festa, poderia ser iluminada com cores radiantes, no entanto a atmosfera não é de alegria, só o é para Leôncio, Malvina e – é claro – Belchior*).

TEXTO

Além de aparecer nas falas e nos pensamentos, nesta HQ o texto ganha outras formas: representando uma canção (*p. 32, 33*), indicando uma ovação (*p. 33*), reproduzindo um anúncio de jornal (*p. 37*), simulando carta manuscrita (*p. 41*). Os pensamentos são indicados por balões em forma de nuvens e com setas em forma de bolhas (*p. 14, 22, 45*). As falas em tom mais elevado são representadas por letras de tamanho maior (*p. 10, 24, 36, 48, 49, 52, 59, 61, 62*), enquanto as falas sussurradas têm letras menores e balões com contorno pontilhado (*p. 8, 9, 29, 30, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 51, 52, 55*). É importante observar que os autores da adaptação optaram por não utilizar legendas, que normalmente aparecem em boxes e representam a voz do narrador. Em muitos casos, a própria fala dos personagens é que faz as vezes das legendas, que “narra a história”, e nesses casos a fala aparece no itálico e sem balão (*p. 5, 6, 47, 50 a 55*). Também são inúmeras as falas em *off*, em que o personagem que fala não aparece em cena (*p. 7, 8, 9, 12, 13, etc.*).

A **onomatopeia**, nos quadrinhos, é uma mistura de texto e imagem para representar sons, geralmente com letras grandes desenhadas próximas do ponto em que ocorre o som representado (*p. 13, 21, 46, 58, 62*).

A ESCRAVA ISaura ROTEIRO DE COMENTÁRIOS

Nesta seção sugerimos alguns enfoques que o professor pode complementar, desenvolver e expor à turma:

- A economia do Segundo Império era eminentemente agrária. No entanto, vemos que na fazenda de Leôncio, além de se produzir café, fabricavam-se tecidos e eram muitas as escravas que trabalhavam como fiandeiras. Foi a indústria têxtil que deu início ao processo de industrialização do Brasil. Ela já existia nos tempos da colonização, mas em 1785 Dona Maria I ordenou o fechamento de todas as fábricas, exceto aquelas que produziam tecidos grosseiros, como os que se destinavam à vestimenta dos escravos. Com a chegada de Dom João VI ao Brasil, em 1808, o decreto de Dona Maria I foi revogado, mas a assinatura do tratado de aliança e comércio, em 1810, que reduzia a taxação dos produtos ingleses, deixou a produção nacional em maus lençóis. Em 1844, com a elevação das tarifas alfandegárias, a indústria têxtil brasileira ganhou impulso, favorecida também pela significativa cultura algodoeira.
- Campos dos Goytacazes, cenário principal de *A escrava Isaura*, é o maior município do interior do estado do Rio de Janeiro e uma das cidades mais importantes do Brasil. A prosperidade se deve ao seu solo e teve um passado pujante por causa da cultura do café e da cana-de-açúcar (foi a primeira cidade dotada de luz elétrica na América Latina); a descoberta de petróleo e gás natural trouxe um novo impulso para a região.
- A partir da primeira metade do século XIX, a Inglaterra passou a contestar o tráfico de escravos por razões econômicas e pressões sociais em seu território, provocando repercussões em todo o mundo. A Lei Aberdeen (1845) proibia o tráfico atlântico e dava poder ao país para abordar, naufragar e aprisionar quem ainda o praticasse. Com o apoio de Dom Pedro II, foi criada aqui em 1850 a Lei Eusébio de Queiroz, que acabava com o tráfico no país. Outras leis alforriavam os considerados “mais fracos”. A Lei do Ventre Livre dava liberdade aos filhos de escravos nascidos a partir de 1871; a Lei do Sexagenário (1885), aos – raros – maiores de 60 anos. Em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel assinou a Lei Áurea, tornando o Brasil a última nação das Américas a abolir completamente a escravidão.
- Ao colocar a escravidão como tema central da narrativa, o romance de Bernardo Guimarães foge aos padrões da prosa produzida no Brasil até então, que se concentrava nos conflitos individuais dos personagens, deixando as questões sociais fora do campo de preocupação. E, considerando que na época predominavam os romances urbanos, o autor também foi pioneiro ao escolher o ambiente rural como cenário de sua obra. Assim, pode-se dizer que *A escrava Isaura* foi um ponto de partida para o enfoque do Brasil agrário e provinciano, com seu modo de vida peculiar, que seria mais tarde explorado pelos pré-modernistas (como Monteiro Lobato, Lima Barreto e Euclides da Cunha) e pelos escritores regionalistas do modernismo (como Graciliano Ramos e José Lins do Rego).
- Bernardo Guimarães, nascido em Ouro Preto (MG), em 1825, entrou na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo, em 1847. Ali estudavam também os poetas Álvares de Azevedo e Aureliano Lessa. Os três se tornaram amigos íntimos e teriam planejado publicar uma obra conjunta, um livro de poesia que se chamaria *As três líras*. No entanto, o projeto não foi adiante porque só Álvares de Azevedo teria feito a sua parte, que resultou no livro *Lira dos vinte anos*. Conta-se também que os três fundaram, ou eram membros ativos, da Sociedade Epicureia, onde, segundo o crítico literário Antonio Candido, “os jovens procuravam dar realidade às imaginações românticas”. A

confraria secreta é cercada de lendas. Diz-se que suas festas assustavam a pequena São Paulo da época. Inspirados pelo lado extremo e místico dos românticos europeus, os jovens passavam dias bebendo, cantando, escrevendo e declamando em meio a mulheres e em cerimônias com animais como gatos pretos, sapos, corujas e morcegos. José de Alencar também estudou na mesma faculdade nessa época, mas, recatado, não fazia parte dessa turma.

- No último quadro da página 18, Leôncio ameaça castigar Isaura no tronco, e o vemos representado na HQ por uma coluna vertical fixada no chão, como a que aparece na capa. Mas, na verdade, esse instrumento de tortura consistia numa peça retangular com aberturas onde o escravo ficava imobilizado pelos pés. O objeto em forma de coluna chamava-se pelourinho, e nele o escravo era amarrado e surrado com chicote. Os autores da adaptação se decidiram pela escolha do pelourinho entendendo que assim as cenas ficariam mais expressivas e dramáticas.

© J. B. Debret/ Viagem pitoresca e histórica ao Brasil, Ed. Itatiaia/Edusp.



- *A escrava Isaura* é polêmico no que diz respeito à causa abolicionista. Apesar da identificação do seu autor com o tema, o romance é por vezes acusado de não expor realisticamente o sofrimento causado pelo regime escravocrata. Sua preocupação, ao gosto do romantismo, estaria em contar a história de uma escrava virtuosa e seu cruel senhor, criando empatia entre a personagem e o leitor. Mas esse é o grande trunfo de Bernardo Guimarães pela causa. Ao conceber Isaura com a pele clara, ele contrapõe a igualdade *entre* os seres humanos e a desigualdade *criada* pelos seres humanos.
- Escolher uma escrava branca como heroína de seu romance, na verdade, revela a engenho-

dade ficcional do autor. Se Isaura fosse negra, em tempo de escravidão, seu sofrimento, por ser trivial, não teria sensibilizado tanto os leitores, que assim puderam sentir bem próximo de si a monstruosidade desse regime. E, pensando em possibilidades narrativas, não haveria o mistério sobre sua identidade, ela jamais seria admitida no baile em Recife e não confundiria a rica sociedade local com seus modos de “sinhazinha”. Assim, parece não restar dúvida de que, com a obra, Bernardo Guimarães atingiu seu intento antiescravagista.

- Não é força de expressão: o mundo todo conhece *A escrava Isaura*. Adaptada para novela televisiva por Gilberto Braga para a Globo em 1976, com direção de Milton Gonçalves e Herval Rossano, e com Lucélia Santos como Isaura e Rubens de Falco, em brilhante interpretação, como Leôncio, a história criada por Bernardo Guimarães foi importada por nada menos que 150 países, de todos os continentes. Na China, os telespectadores, depois do fim da novela, também quiseram conhecer o livro, que, traduzido, teve tiragem de centenas de milhares de exemplares. O sucesso estrondoso fez de *A escrava Isaura* o maior clássico da telenovela no mundo.
- Por ser *A escrava Isaura* um clássico do romantismo, na HQ as cenas finais não poderiam deixar de ser arrebatadoras. Como a ambientação – a fazenda de Leôncio – possibilitava, os autores da adaptação não tiveram dúvida e reproduziram uma imagem memorável de um dos maiores clássicos do cinema: *E o vento levou*.



©Warner Home Video / Divulgação

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1. Tudo sobre a escravidão — interdisciplinaridade

O professor pode solicitar uma ampla pesquisa sobre a escravidão no Brasil, dividindo a turma em pequenos grupos e determinando os tópicos relacionados ao assunto. Para isso, pode contar com a colaboração do professor de história. O trabalho ficará mais rico se ilustrado com imagens da época, que podem ser encontradas, por exemplo, na obra de Jean Baptiste Debret. Você pode estabelecer um padrão para o tamanho das páginas e a formatação dos textos, para que os vários resultados da pesquisa pudessem ser reunidos num único volume, que integraria o acervo da biblioteca da escola.

2. Caçadores de escravos e recompensas — intertextualidade

Partindo do personagem Martinho, um caçador de escravos, o professor pode recomendar a leitura do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis. Nessa contundente narrativa, pode-se verificar o quanto esse ofício era comum na época e que instrumentos eram usados no suplício dos escravos, os quais podem ser vistos nas pinturas de Debret.

3. A poesia romântica — intertextualidade

O professor pode levar os alunos a terem um primeiro contato com a poesia romântica, sobretudo a ultrarromântica de Álvares de Azevedo e a condoreira de Castro Alves, que mais têm relação com *A escrava Isaura*. Os poemas mais significativos de Álvares de Azevedo podem ser encontrados no apêndice do livro *Alma de fogo* (Mario Teixeira, série Palavra Livre), ficção juvenil que tem Azevedo e Bernardo Guimarães como protagonistas. Nessa obra é possível também conhecer a verve poética de Guimarães, com seus “bestialógicos”, poemas *nonsense* destinados a fazer rir.

4. Romantismo também nas artes visuais — interdisciplinaridade

O romantismo também gerou expressões muito particulares nas artes plásticas, sobretudo com artistas como o francês Eugène Delacroix e o espanhol Francisco de Goya. O professor pode recorrer à colaboração do professor de arte para uma abordagem dos principais pintores e escultores do período, relacionando-os com a literatura produzida na época.

5. Romantismo X naturalismo — intertextualidade

O “final feliz” de Isaura é bem típico da estrutura do folhetim romântico, com mocinhos e vilões bem definidos, heróis e heroínas com nobreza de caráter, muitas reviravoltas e a vitória do amor no final. Como ocorre com *O Guarani*, o maior sucesso folhetinesco de todos os tempos, graças às façanhas do super-herói Peri. No movimento artístico seguinte, o realismo/naturalismo, as coisas não são bem assim. Em *O cortiço*, por exemplo, prevalece a investigação dos aspectos degradados da natureza humana, com o meio determinando o caráter das pessoas. O professor pode solicitar aos alunos uma comparação com *O cortiço*: o amor, o casamento, os ideais, a relação com o dinheiro, o trabalho... Seria interessante também apresentar aos alunos a obra *Memórias de um sargento de milícias*, que, embora romântica, traz um protagonista picaresco, Leonardo, que nada tem de herói. Todas as obras citadas foram adaptadas para HQ e publicadas nesta coleção.

EXERCÍCIOS RESOLVIDOS

1. Para começar, vamos lembrar os principais momentos da narrativa. Organize as passagens abaixo, enumerando-as de acordo com a ordem em que se sucedem na história.
 - (6) Isaura conhece Álvaro e os dois se apaixonam.
 - (4) Leôncio se recusa a alforriar Isaura, nem mesmo por 10 contos de réis.
 - (9) Álvaro resgata Isaura e se torna senhor da fazenda.
 - (7) Isaura é aprisionada por recusar os desejos de Leôncio.
 - (1) A mãe de Isaura morre e ela é criada como uma dama por sua senhora.
 - (8) Leôncio quer casar Isaura com Belchior para castigá-la.
 - (2) Leôncio se casa com Malvina.
 - (5) Isaura foge para o Recife com o pai, e ambos assumem outras identidades.
 - (3) Leôncio se apaixona por Isaura e a deseja de qualquer jeito.
2. Na época de Bernardo Guimarães, predominava o movimento literário denominado romantismo, no qual o romance *A escrava Isaura* se encaixa. Neste diálogo entre Álvaro e Dr. Geraldo, ocorrido no baile em Recife, verificamos, nas falas do primeiro, alguns aspectos do temperamento romântico. Nas alternativas a seguir relacionamos algumas características do romantismo. Assinale aquela que **não** está presente no diálogo dos personagens.



- () Sentimentalismo exacerbado – o sonho e o sentimento acima de tudo.

() Idealização da mulher em um amor platônico, quase inalcançável.

(X) Valorização da natureza, que interage com o estado de espírito do indivíduo.

() Individualismo e subjetivismo – as experiências são pessoais e íntimas.

() Illogismo, ou seja, a ausência de lógica na atitude do indivíduo.
3. Na adaptação para HQ que você leu, a linguagem de Bernardo Guimarães foi em grande parte atualizada. Leia as frases abaixo, retiradas do romance original, e identifique o significado da palavra grifada colocando as letras corretas nos parênteses.
 - a) “[Henrique] era um elegante e bonito rapaz de vinte anos, [...] estouvado e vaidoso.”
 - b) “[...] nem tampouco os lábios de Álvaro lhe haviam roçado o mais leve beijo pelas virginais e pudicas faces [...]”
 - c) “Alma original, cheia de grandes e generosas aspirações, aprazia-se mais na indagação das altas questões políticas e sociais, em sonhar brilhantes utopias [...]”
 - d) “Isaura despertando de suas pungentes e amargas preocupações, tomou seu balainho de costura e ia deixar o salão [...]”

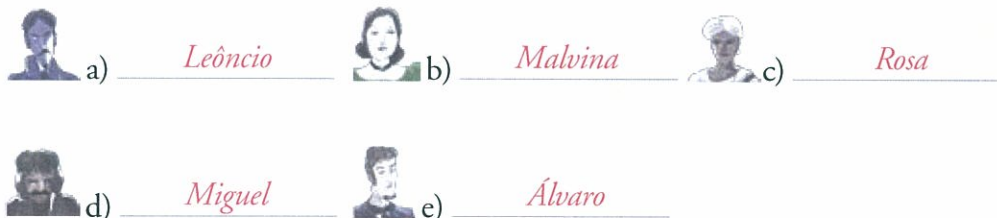
(c) que é irrealizável, fantástico ou ideal

(d) que provoca tormento, dor

(b) que revela timidez, acanhamento

(a) que age sem pensar, com impulsividade

4. Nesta HQ, os personagens que falam nem sempre aparecem dentro dos quadros. A seguir, reproduzimos algumas falas. Identifique quem diz essas frases. Primeiro, escreva o nome do personagem junto ao desenho do seu rosto e, em seguida, preencha os parênteses com as letras corretas.



- (e) “Depois que você se foi, caí no mais completo desespero.” (quadro 1, pág. 63)
(b) “Não é mais o mesmo! Trata-me com frieza e indiferença!” (quadro 5, pág. 14)
(a) “Oh, Isaura! Beleza extraordinária! Um tesouro! Apetitosas! E é propriedade minha!” (quadro 3, pág. 8)
(d) “Você ama esse jovem, minha filha?” (quadro 1, pág. 34)
(c) “Não vai gostar daqui. Não tem moços brancos pra namorar...” (quadro 1, pág. 21)

5. As cenas do baile em Recife mostram a riqueza da sociedade escravista do século XIX. Leia as frases abaixo e assinale aquela que você **não** julga verdadeira.
- () O Imperador do Brasil era Dom Pedro II, que apoiava a alforria dos escravos.
() A região de Campos dos Goytacazes enriqueceu com açúcar no século XIX, apesar de o café já ter grande destaque na economia nacional.
(X) O modernismo foi o grande movimento literário da época, patrocinado pelos barões do café.
() O período em que se passa a história foi de relativa tranquilidade política interna, agitada ao fim apenas pela libertação dos escravos, que apressaria o surgimento da República.
() Os fazendeiros, tanto no Recife como na região de Campos dos Goytacazes, faziam parte da elite econômica da época.
6. Na página 29 da HQ, vemos Isaura/Elvira chegando ao baile com seu pai. A página, com sua arte e seus textos, não apenas mostra as diferentes impressões que a jovem provoca nos outros convidados, mas também revela seu estado interior, que fica explícito nas páginas seguintes, quando ela fala com o pai. Que estado interior é esse, e como o recurso utilizado pelo desenhista o torna mais claro para o leitor?
- Resposta pessoal do aluno. Espera-se que ele faça observações sobre o “corredor” que opõe no salão os homens, encantados pela beleza de Isaura, às mulheres, que observam sua humildade como um fator negativo, sugerindo o despeito delas. Também é válido relacionar os desenhos e a disposição dos quadros com a opressão que Isaura revela sentir em conversa com seu pai, na página 31. Ela se sente observada, acuada e intimidada, como se todos no baile pudessem ver em seu rosto que ela era uma escrava foragida.*
7. Leôncio quer que Isaura se case com Belchior para castigá-la. O fazendeiro promete ao pai dela libertá-lo e abrir-lhe um negócio se ele convencer a filha a aceitar o casamento. O que você achou da atitude do pai de Isaura? Se estivesse no lugar dele, como responderia a Leôncio?
- Resposta pessoal do aluno. Espera-se que ele dê sua visão sobre o que vale a pena trocar pela liberdade. E que considere também que, se por um lado Miguel visa aos seus interesses, por outro sofre com a prisão da filha e com a sua própria, que o impede de fazer qualquer coisa por ela.*

ATIVIDADES ESPECIAIS

ARTE SEQUENCIAL

Will Eisner (1917-2005), um dos mais reconhecidos mestres das HQs, definia quadrinhos como arte sequencial, ou seja, uma história que é contada com o auxílio de imagens, de maneira a compreendermos a sucessão dos fatos.

Assim, desde algumas pinturas produzidas pelos homens das cavernas até as fotonovelas são consideradas arte sequencial. E você pode fazer a sua própria criação, a partir de um tema do seu interesse.

Determine qual a história que você quer contar, antes de mais nada. Pode adaptar um clássico da literatura ou do cinema, um mito ou uma lenda, algo que aconteceu com você ou com algum conhecido, ou mesmo criar uma história completamente original. Pode ainda relatar um processo, como a extração de petróleo das plataformas marinhas, ou um fato histórico, como a chegada do homem à Lua, por exemplo.

Lembre-se: o importante, aqui, é que você pense em uma maneira criativa de contar uma história através de imagens e textos. Ambos são fundamentais e devem se complementar. Uma boa dica é buscar sempre a síntese: quando você divide a informação entre o visual e o escrito, sua ideia é passada de forma clara e rápida.

Se for fazer o trabalho em grupo, divida as responsabilidades: quem pode escrever? Quem pode desenhar? Precisa colorir? Ou pesquisar? Não se limite: o divertido é dar ideias uns aos outros. Além disso, você nem precisa saber desenhar bem: transforme seu jeito em estilo! Se preferir não desenhar, use recortes de jornais e revistas, fotos, fotocópias, colagens, material que encontrar na internet...

Exercite a sua criatividade e faça o trabalho no maior capricho. O resultado vai surpreender seus colegas, o professor, seus familiares e até mesmo você!

Professor,

O ideal é que a criação dos alunos não tenha um número excessivo de páginas, para não demandar muito tempo para a sua realização. • Caso parte da turma opte por desenhar uma HQ, as informações sobre a linguagem dos quadrinhos, nos suplementos desta coleção, podem ajudar você a orientar os alunos. • O objetivo aqui não é estabelecer quem fez o melhor trabalho, mas sim estimular a criatividade dos alunos na atividade com imagens e textos.

• Se julgar conveniente, talvez seja oportuno contar com o apoio do professor de arte.

REDAÇÃO

“Mas e se...?”. Quando lemos uma narrativa, nossa criatividade logo começa a trabalhar. Como seria a história se as situações fossem diferentes? Agora, você pode contar a história de Isaura do seu próprio jeito. Escolha uma das situações abaixo para desenvolvê-la.

- Caso Leôncio não a tivesse encontrado no Recife, como Isaura viveria nessa cidade?
- E se Álvaro não encontrasse Isaura e ela acabasse casando com Belchior, como seria a vida dela e do casal?

Você pode combinar essas opções e também pensar em novas variações.

Este suplemento é parte integrante da obra *A escrava Isaura*. Não pode ser vendido separadamente. Reprodução proibida. © Editora Ática. Elaboração: Thompson Loiola e Emílio Satoshi Hamaya